COOPERATIVISMO EM COMUNIDADES AMAZÔNICAS: ESTRATÉGIA DE FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Rebecca Naomi Brasil Mendes
Universidade Federal do Amazonas
rebecca.bmendes@gmail.com

Jozane Lima Santiago
Universidade Federal do Amazonas
jozane@ufam.edu.br

RESUMO

O cooperativismo no Estado do Amazonas necessita de fomento e pesquisas que subsidiem as formas de criação e implementação de cooperativas. Nas áreas rurais, a criação de cooperativas pode ser um importante instrumento de fortalecimento da agricultura familiar no Estado, visto que os agricultores enfrentam grandes dificuldades para o escoamento da produção, devido às grandes distâncias das áreas de produção aos centros de comercialização, a falta de recurso para o transporte e as péssimas condições das vicinais e estradas. Desta forma, essa pesquisa contribuiu com a apresentação de informações sobre os gargalos e potencialidades de cooperativas instaladas na região metropolitana de Manaus, possibilitando a observância de seus impactos na socioeconomia local e regional e elucidando estratégias de gestão adaptadas às realidades vivenciadas pelas cooperativas e agricultores familiares.

Palavras-Chave: Associativismo, agricultura familiar, produção orgânica.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil a agricultura familiar se consolida como grande protagonista na produção de alimentos, redução do êxodo rural e geração de riqueza para o país, tornando-se assim a responsável por impulsionar a economia brasileira. A agricultura familiar sempre esteve em um espaço secundário e subalterno na sociedade brasileira, foi historicamente um setor "bloqueado", impossibilitado de desenvolver suas potencialidades enquanto forma social específica de produção. Sendo que o Estado do Amazonas dispõe de características muito específicas, onde a agricultura familiar é predominante por meio de organizações sociais, associações e cooperativas. As associações, em geral, podem ser caracterizadas como ação coletiva e organização, pessoas que se unem em prol do coletivo. Nesta pesquisa pretendeu-se caracterizar, sob as premissas socioeconômicas e ambientais, a Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Nova Esperança (ASPRONES), Rio Preto da Eva/Am, no sentido de entender como a categoria de ação

coletiva e agricultura familiar se inserem no mundo sistêmico da produção de alimentos de base agroecológica. O intuito é compreender um pouco mais sobre o rural amazônico a fim de definir quais fatores ou soluções podem ser replicados em diferentes comunidades como uma forma de fomentar a agricultura familiar em nosso estado.

2. OBJETIVO GERAL

Analisar a ação coletiva da Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Nova Esperança.

3. METODOLOGIA

O estudo abrangeu a Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Nova Esperança (ASPRONES), localizada no município do Rio Preto da Eva, distante 79 km ao norte da capital Manaus. Para a execução dos objetivos desta pesquisa foram utilizados diferentes instrumentos metodológicos, visto a complexidade da temática e de seus elementos constituintes. Desta forma, para aprofundamento da realidade da pesquisa foram realizados levantamentos bibliográficos, documentais, dados secundários nas principais instituições envolvidas e pesquisa de campo. Além desses procedimentos, foi adotada a análise de conteúdo, que permite a descrição sistemática, objetiva do conteúdo da comunicação (LAKATOS e MARCONI, 2010) e pesquisa-ação (Thiollent, 2005).

Para compreender a relação da dinâmica entre agricultor familiar, segurança alimentar, sustentabilidade e seus limitadores, buscando consubstanciar os resultados da pesquisa, foram aplicados formulários socioeconômicos individual e coletivo com o propósito de evidenciar um diagnóstico socioeconômico da realidade dos agricultores familiare em nossa região.

Os sujeitos da pesquisa foram agricultores familiares da Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Nova Esperança no Município de Rio Preto da Eva no Estado do Amazonas, onde foram convidados a participar da pesquisa de forma voluntária, para todos os participantes foram disponibilizados o Termo de Consentimento Livre Esclarecido – TCLE. O critério de inclusão: indivíduos acima de 18 anos, que trabalham a partir da agricultura familiar. O critério de exclusão: indivíduos que não completaram 18 anos e que não produzem sob a lógica da agricultura familiar. As entrevistas foram realizadas nas propriedades dos participantes. A pesquisa também consistiu na tabulação e análise dos dados coletados.

Também analisou-se quais suas fontes de renda como análise socioeconômica, observou-se suas áreas em hectares com potencial de produção ou com uso para produção convencional e por fim, a relação entre os fatores análises com sua pretensão em aderir o sistema de OCS com a produção orgânica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante aproximadamente 12 meses acompanhou-se a Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Nova Esperança (ASPRONES) que esteve interessada na adesão da declaração de conformidade de produção orgânica por meio da organização de controle social, o que permite a venda direta em feiras orgânicas e garante que a produção esteja de acordo com a legislação que a regulamenta. O documento de conformidade de produção orgânica participativa é obtido por meio da Organização de Controle Social (OCS), sendo uma alternativa para o fortalecimento do associativismo por meio da colaboração entre cooperados.

Refere-se, também, à criação e funcionamento dos organismos de avaliação da conformidade dentro da própria cooperativa, a avaliação e gestão da produção do grupo é feita em

grupo pelos associados que buscam aderir a produção orgânica. A associação apresenta todos os critérios necessários para ser declarada OCS. Por exemplo a aptidão por meio do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) que regulariza a venda de produtos diretamente aos consumidores finais e assim permitindo que integrem programas governamentais como Programa de Aquisição de Alimento (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), um dos programas que a Associação participa ativamente.

No entanto, compreendendo que a ASPRONES possui o potencial é necessário que seus membros estejam realmente interessados e dispostos a investir em um pacote tecnológico de acordo. Isso significa que a produção orgânica da associação dependerá do comprometimento e dedicação dos membros em adotar e implementar as tecnologias necessárias para o sucesso do empreendimento, além de capacitações na área e acompanhamento técnico pelos órgãos públicos responsáveis. Compreende-se que ao iniciar a prática com a quantidade mínima de produtores, o risco de perder o certificado é maior. Inicialmente havia cerca de 20 pessoas interessadas em produzir organicamente, mas com as problemáticas surgindo e o alto valor de investimento, restaram apenas 5.

Outro fator limitante é a ausência de registros de atividades relacionadas à produção, sendo um dos pré-requisitos para manter a conformidade, isso demonstrou imaturidade organizacional dificultando a adesão de práticas tão rigorosas regidas pela Portaria do Mapa n° 52, de 15 de março de 2021 baseada na Lei n° 10.831, de 23 de dezembro de 2003, essa lei estabelece as normas para a produção, processamento, certificação e comercialização de produtos orgânicos.

Em contrapartida, a comunidade rural mostrou ser um dos principais incentivadores da agricultura familiar na região do Rio Preto da Eva e sua produção se destaca na produção de diferentes tipos de banana, mas também inclui culturas como cupuaçu, coco, açaí, limão, laranja, tangerina, quiabo e couve, demonstrando elevado poder de produção. No entanto, apesar de demonstrarem interesse em aderir a produção orgânica por meio da OCS, a ASPRONES não identificou as culturas que formariam seu plantel orgânico e por esse motivo não é possível prever qual o retorno financeiro específico.

Ao analisar a extensão territorial das propriedades dos agricultores familiares, fornecedores e não fornecedores, a maioria demonstra a existência de áreas ociosas e com potencial para a adesão desse modelo de produção orgânico. Vale ressaltar que as leis que permeiam a produção orgânica não estipulam espaço mínimo para a produção orgânica, sua única ressalva é que exista determinada distância entre as produções convencionais e produções orgânicas variando a partir do tipo de cultura utilizada, a fim de não haver contaminação cruzada entre orgânicos e não orgânicos. Essa medida tem em vista que a produção orgânica não faz uso de produtos químicos e outros insumos que não têm origem orgânica.

A aptidão dos produtores é ratificada ao analisar os dados citados anteriormente, principalmente ao observar que grande parte do território com potencial produtivo encontra-se em estado ocioso, os espaços livres poderiam ser utilizados para produzir orgânicos e a adesão da prática do banco de sementes incentivando a parceria entre produtores da região. Compreende-se que sua principal fonte de renda é a plantação e projetos implementados pelo governo, portanto, aderir ao sistema OCS agrega significativo valor financeiro a renda dos produtores e ainda potencializa a produção no Rio Preto da Eva.

Em 12 meses, a associação não conseguiu se adequar às técnicas orgânicas de OCS e seus planos não saíram do papel, até mesmo a minuta do projeto de Organização de Controle Social foi parcialmente elaborada com a contribuição do Núcleo de Socioeconomia (NUSEC). Apesar dos esforços dos pesquisadores envolvidos, não foi possível formalizar a minuta e a organização do grupo de agricultores para o controle por meio das visitas de pares. Por esse motivo, o método de

análise se demonstrou pouco eficaz, possivelmente incluir as tecnologias de ensino e informação seria uma forma de potencializar os resultados e garantir um aprendizado melhor de um número maior de produtores, visto que a comunidade já possui acesso à internet. Destaca-se que o método utilizado de análise foi gravemente afetado pela situação das estradas e a carência de transporte por meio da universidade, portanto, aderir ao método digital permite alcançar mais pessoas e contribui para o desenvolvimento dos produtores do estado.

5. CONCLUSÕES

A ASPRONES - Associação dos Produtores Rurais da Comunidade Nova Esperança possui enorme potencial de implantação da Organização de Controle Social, mas necessita de uma assessoria para elaborar um programa de formação para a produção orgânica e assim protocolar a documentação junto ao Ministério da Agricultura e Pecuária que concederá a declaração de procedência da produção orgânica e assim agregar valor à produção existente na localidade.

REFERÊNCIAS

1-ADDOR, F. (Orgs.). Tecnologia e desenvolvimento social e solidário. Porto Alegre: UFRGS, 2005. p. 172-189. ALTIERI, M. A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS,2001. CI.ORGÂNICOS Guia de Formulação de Organizações de Controle Social (OCS). Disponível em: https://ciorganicos.com.br/biblioteca/guia-formacao-ocs/. Acesso em:29/10/2022.

2-CARNEIRO, J. P. R. Efeito do programa de aquisição de alimentos na sustentabilidade de agricultores familiares em Rio Preto da Eva - AM. UFAM, 2019. FEIDEN, A. Agroecologia: introdução e conceitos. In: Agroecologia: Princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. AQUINO, A. M.; ASSIS, R. L. (orgs). Brasília, DF: Embrapa, 2005.

3-GLIESSMAN, S. R. Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade - UFRGS, 2000. GUZMÁN CASADO, G.; GONZÁLEZ DE MOLINA, M.; SEVILLA GUZMÁN, E (coord.). Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible. Madrid: Ediciones MundiPrensa, 2000.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a FAPEAM, ao Núcleo de Socioeconomia da Faculdade de Ciências Agrária/ UFAM e a minha orientadora Jozane Lima Santiago que me concederam essa oportunidade. Agradeço a minha família e amigos por sempre me apoiarem.